



Especialização em
ARTES E
TECNOLOGIA

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

FOTO E RESISTÊNCIA:
A FOTOGRAFIA PRODUZIDA PELO MST/BA COMO RESPOSTA À
CRIMINALIZAÇÃO

LETÍCIA TAVARES DA PAIXÃO PEDROSO

Jaboatão dos Guararapes

2023

LETÍCIA TAVARES DA PAIXÃO PEDROSO

FOTO E RESISTÊNCIA:
A FOTOGRAFIA PRODUZIDA PELO MST/BA COMO RESPOSTA À
CRIMINALIZAÇÃO MUDIÁTICA

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Orientador(a): Morgana Gama de Lima

Jaboatão dos Guararapes

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- P372f Pedroso, Leticia Tavares da Paixão
Foto e resistência: A fotografia produzida pelo MST/BA como resposta à criminalização midiática /
Leticia Tavares da Paixão Pedroso. - 2023.
49 f. : il.
- Orientadora: Morgana Gama de Lima.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Especialização em Artes e Tecnologia , Recife, 2023.
1. Fotografia . 2. MST. 3. Criminalização. 4. Imprensa. I. Lima, Morgana Gama de, orient. II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

LETÍCIA TAVARES DA PAIXÃO PEDROSO

FOTO E RESISTÊNCIA: A FOTOGRAFIA PRODUZIDA PELO MST/BA COMO RESPOSTA À CRIMINALIZAÇÃO

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Aprovada em: 24/10/2023

Banca Examinadora:

Morgana Gama de Lima

Orientador

Rodrigo Rossoni

Examinador(a)

Lilian Débora de Oliveira Barros

Examinador(a)

Querem desonrar Severo, porque desonrando seu nome enfraquecem nossa luta. Querem proteger os poderosos. Querem nos calar, nos retirar daqui a qualquer custo. Querem nos dobrar, mas não vergaremos. Querem que a gente levante carregando nossas coisas, e deixe a fazenda. Para onde? Não interessa. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 221-222).

RESUMO

A Bahia sofre com constantes conflitos por terra, os quais resultam em uma ampla produção fotográfica sobre o tema, principalmente ao que se refere a atuação do MST. Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância da fotografia na luta pela terra, principalmente aquela produzida pelo MST na Bahia. Esse objetivo é buscado a partir de: levantamentos bibliográficos a respeito da importância da fotografia na formação da imagem, levantamentos do histórico da relação do MST com a fotografia, discussão referente a produção fotográfica feita pela mídia abordando o tema, conceituação de criminalização e sua relação com a imprensa, levantamento das fotografias produzidas pela comunicação do MST no ano de 2022 e, por fim, realização de análises fotográficas. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa explicativa, ou seja, foram realizados levantamentos bibliográficos a respeito do tema, além de análise das imagens, a qual teve como base metodológica as categorias presentes na mensagem conotada abordadas por Barthes (1990): pose, objeto e fotogenia. Com base nos resultados e discussões apresentados, considera-se que a fotografia produzida pelo MST possui importância cultural e informativa e se configura como resposta ao movimento de criminalização realizado pela imprensa. Sendo assim, autorrepresentação vai mostrar através de uma visão interna a contribuição positiva do MST para com a sociedade.

Palavras-chave: Fotografia; MST; Criminalização; Imprensa

ABSTRACT

Bahia suffers from constant conflicts over land, which result in extensive photographic production on the subject, especially in relation to the work of the MST. This research aims to demonstrate the importance of photography in the struggle for land, especially that produced by the MST in Bahia. This objective is pursued through: bibliographical surveys on the importance of photography in image formation, surveys of the history of the MST's relationship with photography, discussion of the photographic production made by the media on the subject, conceptualization of criminalization and its relationship with the press, a survey of the photographs produced by the MST's communication in 2022 and, finally, photographic analysis. The methodology used consisted of explanatory research, i.e. bibliographical surveys were carried out on the subject, as well as image analysis, which was methodologically based on the categories present in the connoted message addressed by Barthes (1990): pose, object and photogenicity. Based on the results and discussions presented, it is considered that the photography produced by the MST has cultural and informational importance and is configured as a response to the criminalization movement carried out by the press. Self-representation thus shows the positive contribution of the MST to society through an internal vision.

Keywords: Photography; MST; Criminalization; Press.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Bandeira do MST	12
Figura 2 – Reportagem VEJA de 17 novembro de 2022.....	18
Figura 3 – Reportagem Correio 24 Horas (2023)	19
Figura 4 – Jornal CNN (2022).....	20
Figura 5 – Jornal Tribuna da Bahia (2022).....	20
Figura 6 – Reportagem VEJA de 15 novembro de 2022.....	21
Figura 7 – Fotografia de Sebastião Salgado (Pará, 1996).....	27
Figura 8 – Capa do livro Terra de Sebastião Salgado.....	28
Figura 9 – Fotografia de um homem trabalhando	42
Figura 10 – Fotografia de frutas e verduras.....	43

LISTA DE SIGLAS

AJD – Associação de Juízas e Juízes para a Democracia

CNN – *Cable News Network*

CPT – Comissão Pastoral da Terra

CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

OFUNGO – Observatório Fundiário Goiano

PCB – Partido Comunista Brasileiro

PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	11
3 A MÍDIA E A CRIMINALIZAÇÃO	15
3.1 A espetacularização da notícia	15
3.2 A mídia e o MST	17
3.3 A comunicação e o MST	21
4 A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA	23
4.1 A fotografia e o real	23
4.2 O fotografar	24
5 A FOTOGRAFIA E O MST	26
5.1 O histórico	26
5.2 Fotografia e identidade	29
6 A MENSAGEM FOTOGRÁFICA	31
6.1 A metodologia	31
6.2 A descrição	32
6.3 A análise	40
7 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A proposta do presente trabalho é discutir sobre o papel da fotografia produzida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na Bahia. Hodiernamente, a região Nordeste sofre com constantes conflitos por terra, os quais resultam em uma ampla abordagem sobre o tema, onde diversas imagens são veiculadas em canais informativos, principalmente ao que se refere a atuação do MST na Bahia. Nesse sentido, é de grande relevância que se analise o tipo de imagem que vem sendo transmitida abordando a questão da terra e a atuação do movimento social.

A motivação de abordagem do tema tem a sua origem no estágio obrigatório realizado durante a graduação em Arquitetura e Urbanismo no Observatório Fundiário Goiano (OFUNGO) da Universidade Federal de Goiás, onde foi estabelecido o primeiro contato com a realidade do campo. Ainda na graduação em Arquitetura e Urbanismo foi realizado o Trabalho de Conclusão de Curso que teve como tema a análise da Escola Municipal Holanda (escola rural localizada em assentamento no município de Goiás) através de colagens. Dessa forma, o tema de conflitos agrários e a fotografia permeou toda formação acadêmica da pesquisadora e acabou desencadeando o interesse nas discussões proposta pelo presente trabalho.

Atualmente, durante a realização da segunda graduação no curso de Direito da Universidade Federal da Bahia foi possível perceber a realidade dos conflitos agrários no estado, principalmente através do grupo de estudos Direito, Justiça e Terra. Diante da percepção da alta recorrência de conflitos na região e da veiculação na mídia de imagens que criminalizam surgiu o interesse pelo tema proposto. Nesse sentido, o trabalho busca a discussão sobre o tema aliada a percepção do papel político da fotografia.

A escolha de discutir a fotografia com esse recorte temático no curso de Especialização em Artes e Tecnologia da UFRPE parte do entendimento da fotografia como arte. Mais ainda, o que se discute no presente trabalho é a fotografia como arte política e daí a necessidade de se pesquisar a importância da fotografia produzida pelo MST. A fotografia com seu caráter de arte política é capaz de performar a disputa de discursos nos espaços proporcionados pela tecnologia. Com a globalização, fotografias permeiam diversos dispositivos que estão presentes no cotidiano do ser humano e um dos aliados na veiculação dessas imagens é a mídia.

Em um contato inicial com as imagens veiculadas a respeito da atuação do MST na Bahia foi possível perceber uma grande quantidade de fotografias aliadas a discursos que buscavam criminalizar a atuação do movimento, em canais midiáticos. Diante dessa realidade, surgiu o questionamento: Como as fotografias produzidas pela comunicação do MST se configuram como resposta à tentativa de criminalização operada pela mídia?

O objetivo do trabalho é demonstrar a importância da fotografia na luta pela terra, principalmente no que diz respeito à fotografia produzida pelo MST na Bahia na atualidade. O ano escolhido para análise foi o de 2022, tendo em vista a comemoração de 35 anos da presença do MST na Bahia. Com o intuito de alcançar o objetivo citado a pesquisa busca: discutir sobre a importância da fotografia na formação da imagem, apresentar um histórico da relação do MST com a fotografia, levantar a produção fotográfica feita pela mídia a respeito do tema, discutir como a fotografia e a criminalização e descriminalização se relacionam, levantar as fotografias produzidas pela comunicação do MST e, por fim, realizar análises fotográficas através da identificação de símbolos nas imagens.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho consistiu em uma pesquisa explicativa. Dessa forma foram realizados levantamentos bibliográficos a respeito do tema. A análise das imagens teve como base metodológica as categorias presentes na mensagem conotada abordadas por Barthes (1990): pose, objeto e fotogenia.

O primeiro capítulo apresenta um pouco sobre o processo de formação do MST e sua chegada na Bahia. Nesse sentido, buscou-se apresentar a situação em que se encontra a Bahia em relação à luta pela terra além de abordar um pouco dos ideais, composição e objetivos defendidos pelo movimento.

Em seguida, é abordada a relação da mídia com a criminalização. Nessa parte, é apresentado o conceito de criminalização segundo o Direito Penal e como a mídia corrobora na criação desse processo principalmente no que se refere à grupos marginalizados. São apresentadas algumas manchetes de jornais que noticiam atuação do MST para traçar um paralelo entre a teoria da criminalização posta pela imprensa e o tema do presente do trabalho. Também foi discutido como o MST estabelece sua relação com a comunicação em resposta à atuação da grande mídia.

Tendo os conceitos chaves de criminalização e MST abordados, o trabalho direciona o seu foco à questão da imagem. Dessa forma, é abordada a questão da importância da fotografia, a sua relação com o real e como ocorre o processo de sua produção. Adentrando ainda mais o objeto da pesquisa, foi apresentado o histórico da relação da fotografia com o MST e a sua importância, tanto na formação da identidade do movimento, quanto como resposta à criminalização midiática.

Por fim, como estratégia de demonstração da importância da atuação do MST na produção de fotografias que tem como temática a atuação do movimento foi realizada a análise das fotografias capturadas no ano de 2022 na Bahia. Nesse sentido, em um primeiro momento foi criado um banco de imagens, o qual passou por um processo de descrição básica das imagens. Essa descrição originou uma categorização dos tipos de fotografias produzidas pelo movimento e finalmente foi escolhida uma das categorias para ser objeto de análise, tendo como embasamento de análise a mensagem conotada proposta por Barthes (1990).

Conseqüentemente, o presente trabalho buscou demonstrar que a fotografia produzida pelo MST possui importância cultural e informativa por mais que o movimento seja alvo de criminalização midiática. Sendo assim, a fotografia serve de instrumento de visibilização da luta pela terra realizada pelo movimento. A autorrepresentação vai mostrar através de uma visão interna a contribuição positiva do movimento para com a sociedade.

2 O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Segundo o *Dicionário da Educação do Campo* (2012) o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, conhecido como MST, consiste na reunião de diferentes categorias de camponeses que lutam pela terra, objetivando, dessa forma, a Reforma Agrária. O movimento nasce através da ocupação de terras e se espalha por todo o Brasil. Ocupações de frações de latifúndios e a sua transformação em assentamentos fazem com que a luta pela terra se multiplique no território brasileiro (CALDART, PEREIRA, ALETEJANO, FRIGOTTO, 2012).

O nome “sem-terra” foi atribuído pela imprensa a agricultores que organizaram ocupações em latifúndios no Rio Grande do Sul, na década de 1970. Esse nome foi apropriado pelo movimento com o intuito da criação de uma identidade. Essa identidade é conformada com base no lugar ao qual o militante não tem acesso: a terra. Dessa forma a identidade do MST parte da ideia de exclusão e ausência da terra (FONSECA, 2006).

A inserção do sujeito no MST ocorre através da desnaturalização da condição de trabalhador sem a terra. Nesse sentido o indivíduo passa a entender a injustiça que permeia a sua trajetória social e passa a objetivar o acesso à condição que lhe é negada. A terra, nesse sentido, é muito mais do que instrumento da agricultura, a terra é signo de pertencimento e meio de conquista da cidadania. A percepção da exclusão e o desejo da melhoria de vida vai ser responsável pela formação da coletividade, que possui essa identidade específica. Dessa forma, participar das ações promovidas pelo MST significa para o sujeito compor um movimento que busca romper com o histórico de concentração de terras do Brasil (FONSECA, 2006).

A forma de estruturar o movimento foi herança de organizações sociais que o precederam. Muitas das experiências das lideranças eram resultantes da atuação das Ligas Camponesas que tinham o apoio do Partido Comunista Brasileiro (PCB), na década de 1940. Essas Ligas surgiram como resposta a expropriação que camponeses endividados sofriam devido ao crescimento da agricultura extensiva (FONSECA, 2006).

Apesar das ocupações que ocorreram no Rio Grande do Sul em 1970 marcarem a origem do movimento, é só com o primeiro encontro nacional que o movimento é reconhecido. O I Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores

Rurais Sem Terra ocorreu entre os dias 20 e 22 de janeiro de 1984, em Cascavel (PR), sendo que a data oficial da fundação do movimento é 21 de janeiro. O lema utilizado nesse encontro foi: “terra não se ganha, terra se conquista” (CALDART, PEREIRA, ALETEJANO, FRIGOTTO, 2012).

A bandeira utilizada pelo MST (Figura 1) foi criada no quarto encontro nacional em 1987. Segundo a organização do movimento o vermelho da bandeira é uma referência ao sangue dos militantes que compõem a luta pela terra. O casal desenhado ao centro da bandeira significa que a luta pela terra ocorre com a colaboração entre homens e mulheres. O desenho do mapa chama a atenção para o fato que o MST é um movimento nacional que tem por finalidade levar a Reforma Agrária por todo o Brasil. Por fim, o facão empunhado pelo homem representa o trabalho e a resistência. O ato de cravejar a bandeira na terra simboliza a conquista para o movimento (FONSECA, 2006).

Figura 1 – Bandeira do MST



Fonte: Página do MST, 2021

A expansão do MST para o Nordeste, mais especificamente, para a Bahia foi fruto de uma estratégia que se iniciou com a visita de Ademar Bogo (dirigente do movimento em Santa Catarina) ao estado. Nessa visita foram estabelecidos contatos com sindicalistas e agentes da Igreja Católica, os quais foram os responsáveis por organizar as famílias que comporiam o movimento. As primeiras ocupações na Bahia ocorreram em 1987 em uma área que já estava destinada a desapropriação pelo

Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA). Em 1989, o MST já estava com mais oito ocupações realizadas no estado além de ter conquistado dois assentamentos e ter ganhado projeção midiática. Dessa forma, considera-se que 1989 foi o ano que o movimento se estabeleceu na Bahia (D'ICARAHY, 2016).

Apesar de a questão da terra ser pauta central para o movimento, a luta de seus sujeitos aborda temas diversos como: a saúde, a educação, as políticas agrícolas e a infraestrutura social. Além dos assentamentos, o MST contribui para a formação de associações agropecuárias e cooperativas (CALDART, PEREIRA, ALETEJANO, FRIGOTTO, 2012).

A questão alimentar também ocupa lugar de destaque dentro do MST. O lema do V Congresso do MST foi: “Reforma agrária, por justiça social e soberania popular”. Nesse Congresso, o movimento defendeu o direito de produzir o próprio alimento para que o agronegócio não controlasse a alimentação. Dessa forma, ocorreu a junção da luta pela terra com luta pela comida, fato que hoje permeia a discussão sobre a questão agrária (CALDART, PEREIRA, ALETEJANO, FRIGOTTO, 2012).

A busca pela melhoria da condição de vida dos militantes que participam do MST vem acompanhada de ameaças, entre elas está o agronegócio, que por meio da expansão de monoculturas busca se apropriar dos territórios camponeses, perpetuando a concentração de terras na mão da elite brasileira. Segundo *Dicionário da Educação do Campo* (2012, p.501):

Em quase três décadas, o MST enfrentou diferentes processos políticos que tentaram destruí-lo. A cada década, pelo menos, surgem novas situações que desafiam a sua existência. As reações do MST foram importantes para mudar as políticas agrárias e contribuíram para a diversidade na produção de alimentos saudáveis e para a realização da vida com liberdade, sendo as pessoas mais importantes do que a produção de mercadorias.

A ameaça sofrida pelo MST permanece até a atualidade e poder ser percebida no caderno *Conflitos no Campo Brasil 2022* (2023), produzido pela Comissão Pastoral da Terra (CPT). De acordo com a CPT, a média anual de ocorrência de conflitos por terra no Brasil de 2013 a 2018 era de 1.172, a qual em comparação com a média de 2019 a 2022 mostra um aumento, já que o número de ocorrências desse período foi de aproximadamente 1.485. Só na região Nordeste o número de ocorrência em 2013 era de 384 e, em 2022, esse valor aumenta para 496. Mais especificamente na Bahia, em 2019, foram registradas 139 ocorrências de conflito por terra e em 2022, o número foi para 179. Em 2022 os diversos conflitos por terra na Bahia envolveram cerca de

8.742 famílias e causaram três assassinatos, dos quais dois ocorreram na ocupação Antônio Maero do MST (CPT, 2023).

A tentativa de destruição do movimento também se manifesta pelas vias institucionais, exemplo disso é a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do MST instaurada em 2023. A CPI instalada pela Câmara dos Deputados tem como objetivo investigar as ocupações realizada pelo movimento. Segundo o jornal *Brasil de Fato* (CARVALHO, 2023) a Associação de Juízas e Juizes para a Democracia (AJD) divulgou uma nota chamando a atenção para a constitucionalidade duvidosa da CPI.

De acordo com o direito constitucional brasileiro a instalação de uma CPI tem como pré-requisito o fato determinado. A investigação de ocupações por sua amplitude pode não se constituir como fato determinado. A AJD em sua nota coloca que a CPI é uma tentativa de criminalização das lideranças do movimento. O MST se pronunciou colocando que a tentativa de criminalização representada pela CPI é uma estratégia de ocultamento das mazelas do campo brasileiro, entre elas: o desmatamento, a grilagem, a violência e o uso de agrotóxicos (CARVALHO, 2023).

Dessa forma, percebe-se que as ameaças sofridas pelo MST ocorrem diretamente no campo e institucionalmente. A tentativa de criminalização é uma das representações das ameaças enfrenadas. A mídia vai atuar reforçando essa tentativa de criminalização.

3 A MÍDIA E A CRIMINALIZAÇÃO

A atuação da mídia atravessa o Direito Penal na medida em que ela explora o senso comum e o medo do crime. Esse medo do crime é utilizado pela mídia na criação de um discurso punitivista que acaba por contribuir com o recrudescimento do Direito Penal. Para compreender como a mídia de forma simbólica busca a expansão da punição e, portanto, a criminalização, é necessário refletir sobre a espetacularização da notícia, conforme discutido por Luciana Correa de Souza (SOUZA, L.C., 2017).

A espetacularização da notícia é influenciada, entre outros fatores, por interesses mercadológicos de classes dominantes. Nessa lógica, os fatos são transpassados com uma imagem que não necessariamente corresponde à realidade. As notícias a respeito do MST são exemplos dessa espetacularização que tem por objetivo a tentativa de criminalização do movimento.

A projeção de imagens feitas pela mídia cria uma realidade subjetiva que, além de distorcer os fatos, vai acabar por influenciar a construção da opinião pública. Essa opinião acaba por servir de fundamento para o aumento da repressão como forma de controle da criminalidade.

3.1 A espetacularização da notícia

Na década de 1960 o francês Guy Debord (1931 -1994) criou o conceito de sociedade de espetáculo. Em 1967 o livro *Sociedade do Espetáculo* foi lançado em Paris, onde ao longo de 221 teses é tecida uma crítica ao modo de produção capitalista relacionando-o a um sistema de acúmulo de imagens denominado sociedade do espetáculo (SOUZA, L.C., 2017).

Na perspectiva da teoria da sociedade do espetáculo a imagem passa a ter grande importância na sociedade moderna. A fantasia vai aparentar mais veracidade do que a própria realidade, a qual vai ser convertida em encenação. O espetáculo criado pelas imagens vai ser pautado nos interesses daqueles produzem as imagens (FONSECA, 2006).

A questão dos interesses pode ser observada no fato de que os meios de comunicação em massa fazem parte de grandes conglomerados econômicos, que sob a égide da lógica de produzir capitalista se transformam em grandes empresas que

tem como produto a notícia, a qual graças às novas tecnologias são comercializadas em qualquer parte do mundo (SOUZA, L.C., 2017).

Jessé Souza (2017) em *A elite do atraso* ao analisar o caso da lava-jato defende que essa imagem distorcida criada pela mídia tem como ponto de origem intelectuais que de forma encoberta buscam perpetuar os privilégios da elite. Esses intelectuais forjam o que seria “uma visão dominante” e devido à sua importância como detentores do conhecimento científico, com a ajuda da mídia fazem uma interpretação falsamente crítica da realidade. O papel que a mídia desempenha, nesse contexto, é de reproduzir e ampliar a interpretação feita por esses especialistas, como se tal interpretação fosse um conhecimento real indisputado. Dessa forma, a visão transmitida pela mídia enfatiza alguns aspectos e encobre outros devido aos seus objetivos comerciais e políticos. O autor ainda coloca que:

O trabalho de distorção sistemática da realidade realizado pela mídia foi extremamente facilitado pelo trabalho prévio de intelectuais que forjaram a visão dominante, até hoje, da sociedade brasileira. Como os pensadores que estudam as regras da produção de conhecimento e da ciência sabem muito bem, todo o conhecimento humano é limitado historicamente. (SOUZA, J., 2017, p.14)

Em suma, a sociedade do espetáculo tem como guia os interesses dominantes, e, dessa forma, ocorre a produção de imagens distorcidas de acontecimentos, as quais são veiculadas nos meios de comunicação. A formação dessas imagens que se configuram como uma espécie de pacto entre detentores do conhecimento científico e a mídia é responsável por influenciar a opinião pública. Na perspectiva do MST, isso ocorre quando jornais de grande circulação noticiam ações do movimento associando-as a práticas de crimes. Um exemplo evidente disso é a substituição da palavra “ocupação” por “invasão” quando se trata de relatar a ação do movimento em propriedades rurais.

Outro ponto importante em relação à sociedade do espetáculo é a utilização do sensacionalismo como linguagem que chama a atenção do espectador. São utilizados recursos de apelo emocional para que a mercadoria, notícia, venda mais. Dentro dessa lógica, o crime se configura como uma fonte inesgotável de entretenimento. Com isso, a estratégia midiática é através do sensacionalismo veicular notícias sobre supostos crimes gerando o culto a falsa imagens e aumentando o lucro das empresas de comunicação em massa (SOUZA, L.C., 2017).

Nesse sentido, a relação do Direito Penal com a mídia tem como ponto de ligação a criminalização de indivíduos pré-selecionados, os quais são retratados pelos meios de comunicação como “inimigo”. No Direito Penal o sistema tem a sua seletividade de grupo, já que busca atingir os desvios oriundos de grupos sociais marginalizados em detrimento das condutas das classes hegemônicas, sendo essas últimas punidas de forma apenas simbólica. Em suma, a criminalização do Direito Penal vai ser distribuída de maneira desigual tendo vista a hierarquia socioeconômica e tem como reflexo a manutenção das desigualdades (SOUZA, L.C., 2017).

A abordagem midiática ou “populismo midiático” (SOUZA, L.C., 2017), impulsionam o hiperpunitivismo da política criminal brasileira tendo em vista os entrelaçamentos com o direito penal. Nesse sentido, pode-se considerar que a mídia atua ao lado do Direito Penal na criminalização dos estratos sociais mais baixos da sociedade, já que a mídia se torna responsável pela formação de uma opinião pública que desencadeia uma expansão do Direito Penal.

3.2 A mídia e o MST

Não há como negar que os meios de comunicação exercem grande influência no imaginário coletivo trilhando um caminho que leva à criminalização dos mais vulneráveis, entre esses estão os camponeses pobres, os sem-terra e os pequenos agricultores que compõem o MST. Essa influência pode ser observada em canais de comunicação de grande circulação que aliadas aos interesses da elite veiculam manchetes com fotografias que exercem uma dominação sobre o imaginário popular.

Uma das estratégias da mídia é utilizar a palavra “invasão” nas manchetes veiculadas. O uso do termo ocupação foi incorporado pelo MST como forma de legitimar a demanda para a realização da reforma agrária. Enquanto o uso do termo invasão denota prática ilegal, o uso do termo ocupação indica o direito constitucional de todo cidadão brasileiro ter acesso à terra, condicionada pela sua função social (CALDART, PEREIRA, ALETEJANO, FRIGOTTO, 2012).

Na manchete e na fotografia veiculada pela revista VEJA sobre a atuação do MST na Bahia em 2022 (Figura 2) podemos observar esse fenômeno. A combinação da fotografia de mulheres empunhando foices e facões com a bandeira do MST ao fundo combinada com a palavra “invadida” demonstram como os meios de comunicação desempenham a sua tentativa de criminalizar, já que o significado

desses instrumentos é alterado, os quais para o movimento representam resistência e trabalho. A utilização dessa imagem junto à palavra invasão cria a possibilidade de que o leitor desenvolva uma visão de que o MST tenha práticas julgadas como ilegais.

Figura 2 – Reportagem VEJA de 17 novembro de 2022



Fonte: Revista VEJA (2022)

Outro fator que chamou a atenção na pesquisa é que, além da utilização de termos específicos, a mídia se apropria de fotografias produzidas pelo próprio movimento. O MST faz a sua autorrepresentação por meio da fotografia e essas são apropriadas por canais de comunicação, que combinam essas imagens com manchetes criando um imaginário responsável por desfavorecer a atuação o movimento. Na Figura 3, o Jornal *Correio 24 Horas* se utiliza de uma imagem produzida pelo próprio movimento para acusá-lo de ter realizado uma invasão em 2022.

Figura 3 – Reportagem Correio 24 Horas (2023)



Fonte: Jornal Correio 24 Horas (2023)

O coletivo de comunicação do MST (2022) à respeito da conflito noticiado na Figura 3 se pronunciou dizendo que o objetivo da ocupação (chamada na notícia de invasão) foi realizada com o intuito da criação de novos assentamentos. Segundo o MST, a ocupação possibilitou a produção de alimentos na pandemia e a fazenda ocupada não cumpria com a sua função social da terra, pois era improdutivo (COLETIVO, 2022a).

A seguir podemos observar outros jornais que utilizaram a mesma estratégia de apropriação de fotografia produzida pelo movimento com o intuito de criminalizar. As figuras 3, 4, 5 mostram a mesma fotografia sendo veiculada em três portais midiáticos distintos: *VEJA*, *CNN*, de alcance nacional, e *Tribuna da Bahia*, veículo situado no estado da Bahia. Em todos os casos, a preferência do redator da manchete foi a utilização do substantivo “invasão” ou do verbo “invadir” em detrimento da palavra ocupação. Nesses casos pode-se observar a espetacularização de um acontecimento¹, a qual tem por objetivo construir uma imagem negativa da atuação do MST em 2022. Dessa forma, o mercado midiático explorou um acontecimento visando não só a distorção da imagem do movimento, mas também um alcance econômico, já que se trata de uma notícia de grande repercussão naquele momento.

¹ As notícias veiculadas nas figuras 2, 4, 5 e 6 se referem ao mesmo acontecimento: a ocupação realizada pelo MST de duas fazendas improdutivo na região da Chapada da Diamantina (BA). Segundo a comunicação do movimento a área estava improdutivo e pertence a Ferbasa, uma empresa falida que abandonou as terras, que seriam destinadas à monocultura de eucalipto (COLETIVO, 2022b).

Em suma, as figuras mostram como o cruzamento entre a abordagem dos meios de comunicação, a espetacularização, a economia e a criminalização do movimento são capazes de construir significados diferentes daqueles que foram pensados inicialmente pelo MST, conforme histórico que apresentamos no início do presente trabalho.

Figura 4 – Jornal CNN (2022)



The screenshot shows the CNN website interface. At the top, there is a navigation bar with categories like 'Ao vivo', 'Política', 'Economia', 'Esportes', 'Pop', and 'Viagem & Gastronomia'. The main headline is 'MST anuncia invasão de duas fazendas desocupadas na Bahia'. Below the headline, there is a sub-headline: 'Segundo anúncio do próprio movimento, centenas de famílias ocuparam as fazendas que ficam na região da Chapada Diamantina'. A large photograph shows a group of people, some holding red flags, gathered in front of a building. To the right of the main article, there is a 'Mais lidas' (Most Read) section with a list of 10 trending news items.

MST anuncia invasão de duas fazendas desocupadas na Bahia

Segundo anúncio do próprio movimento, centenas de famílias ocuparam as fazendas que ficam na região da Chapada Diamantina

MST ocupa duas fazendas na Bahia

Mais lidas

- 1 Influenciadora de 33 anos morre após duas paradas cardíacas em Gramado; polícia investiga
- 2 Superka Azul trilha no céu nesta quarta (30); saiba melhor horário para ver
- 3 "Apenas agache-se até que passe por você", diz governador da Flórida sobre furacão Idalia
- 4 Semifinal da Sul-Americana: veja confrontos, datas e classificados
- 5 Bela Campos anuncia fim do namoro com MC Cabelinho: "Motos óbvias"
- 6 Idalia se torna furacão de categoria 3 pouco antes de atingir os EUA; autoridades da Flórida fazem alerta
- 7 Brasileiros na Flórida relatam tensão com chegada do furacão Idalia
- 8 Mega-Sena: ninguém acerta as dezenas e prêmio acumula para R\$ 42 milhões
- 9 Com ventos de até 200 km/h, furacão Idalia atinge a Flórida, nos EUA
- 10 Gabriel lança música e causa revolta da torcida do Flamengo;

Fonte: Jornal CNN (2022)

Figura 5 – Jornal Tribuna da Bahia (2022)



The screenshot shows the Tribuna da Bahia website. The top navigation bar includes 'ONLINE de Bahia', 'Tribuna Trbn.com.br', and social media icons. The main headline is 'Integrantes do MST invadem fazenda na Bahia e movimentos se espalham'. Below the headline, there is a sub-headline: 'A Companhia de Ferro explicou que a invasão à fazenda trouxe prejuízos significativos para a economia local e para os agricultores que vivem na região.' A large photograph shows a group of people, some holding red flags, gathered in front of a building. To the right of the main article, there is a 'Mais lidas' (Most Read) section with a list of 4 trending news items.

16:20 | Bahia, Brasil
Quarta-feira, 30 de Agosto de 2023

Tribuna da Bahia ONLINE de Bahia **Trbn.com.br**

POLÍTICA

Integrantes do MST invadem fazenda na Bahia e movimentos se espalham

A Companhia de Ferro explicou que a invasão à fazenda trouxe prejuízos significativos para a economia local e para os agricultores que vivem na região.

Tribuna da Bahia, Salvador
03/12/2022 00:00
270 dias, 16 horas e 20 minutos

Foto: Divulgação MST

G. Dias vai responder perguntas da CPI sobre 6 de Janeiro, afirma advogado

STF abre sessão e retoma julgamento sobre marco temporal

Deputados cobram responsabilização da ViaBahia e o cumprimento das obrigações

Ireuda expressa revolta com caso de mulher

Fonte: Jornal Tribuna da Bahia (2022)

Figura 6 – Reportagem VEJA de 15 novembro de 2022



Fonte: Revista VEJA (2022)

3.3 A comunicação e o MST

Tendo em vista que as notícias veiculadas pelos canais de comunicação acabam contribuindo para a construção de um discurso de criminalização do MST, é importante entender a relação do movimento com a comunicação. Segundo Fonseca (2006), os dirigentes do MST utilizam como embasamento teórico os pressupostos de Antonio Gramsci (1891-1937), pensador italiano que utiliza o conceito de “guerra de posição” em referência à necessidade da disputa pela hegemonia através de aparelhos privados de hegemonia (aqui estão inseridos os meios de comunicação). Nesse sentido, Gramsci coloca que essas disputas devem ter uma constância, para que na futura tomada de poder a classe dirigente, que detém o consenso, torne-se dominante e, portanto, detentora de força. A teoria de Gramsci visa a auto regulação da sociedade na medida que a divisão de classes é superada (FONSECA, 2006).

Nesse sentido, “a guerra de posição” vai ser importante para que o movimento envolva as massas, auxiliando na tomada de consciência. Um exemplo do estabelecimento desse diálogo do movimento com a comunicação é o *Jornal do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*, que foi criado em 1981, no Rio Grande do Sul, antes da fundação oficial do movimento (FONSECA, 2006).

O MST encara a comunicação como ferramenta que ajuda na conquista de reivindicações e na formação de quadros políticos. O documento *Por uma política de Comunicação do MST* (1995) sugere a criação de um coletivo para tratar de questões relativas à comunicação. Nesse sentido, os dirigentes mais capacitados deveriam

estabelecer relações com os meios de comunicação, além de que todos os integrantes do movimento eram orientados a manter bons contatos com jornalista. Outro ponto, é que foi indicada a necessidade de produção de materiais de qualidade visando a divulgação do movimento (FONSECA, 2006).

Tendo em vista o controle hegemônico dos meios de comunicação, o MST investe na construção dos próprios veículos de comunicação, entre eles está o *Jornal Sem Terra* e o site www.mst.org.br, que divulga as ações do movimento, fotografias e textos sobre a sua história. O reconhecimento público é um fator importante para que ocorra mobilização de forças visando a efetivação das reivindicações do movimento. Sendo assim, ao mesmo tempo que a abordagem dos meios de comunicação tende a criminalizar as ações do movimento, ela também pode ser utilizada como um instrumento para a própria realização de propostas do MST (FONSECA, 2006).

Dessa forma, o MST, que é muito pautado na mídia, devido ao caráter de noticiabilidade de algumas de suas ações (marchas e ocupações), tem sua imagem, na maioria das vezes, distorcida pelos canais de comunicação em massa e, como resposta à tentativa de criminalização se organiza no sentido de instituir sua própria relação com a comunicação. Além disso, essa relação mídia-MST também vai contribuir com a composição da identidade do movimento. Segundo Fonseca (2006, p.16 e 17):

O MST desenvolveu performatividade midiática e representações estéticas de seu programa político, além de uma 'retórica do proletariado' (o vermelho, os mártires, as palavras de ordem) e do campesinato (a foice, a enxada, o amor a terra), lugares que contribuem para a conformação de um universo simbólico de identidade 'sem-terra'.

4 A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA

A construção da imagem do MST pelos meios de comunicação ocorre, como já foi dito, através da escolha de palavras específicas, e também de fotografias utilizadas nas notícias. A desconstrução dessa imagem que criminaliza também é feita pelo MST através da fotografia. Dessa forma, a fotografia desempenha o papel duplo de construção e desconstrução da imagem.

Deise Formolo (2018) em sua dissertação de mestrado, coloca que a fotografia usada em veículos de comunicação comercial tem o intuito de justificar a violência contra as ações do movimento. Entretanto, a autora chama a atenção para o fato de que a imagem possibilita compreender outros desdobramentos das ações do movimento pra além da tentativa de criminalizar. Em relação à escolha das imagens relativas ao MST utilizadas pelos meios de comunicação, Sottili (2012, p.357) diz:

Ao observarmos as imagens publicadas e as não publicadas associando-as à escrita, percebemos o quanto as fotos atuam a favor ou contra o Movimento quando divulgadas ou omitidas e como elas expressam para além de seus objetivos e articulações mais conscientes e deliberadas.

Nesse sentido, a fotografia é uma prática que ajuda na construção das tensões que envolvem o MST. Ao passo que atua contra pode também colaborar para a expansão de sua visibilidade e força política. Sendo assim, a fotografia é uma ferramenta importante pois pode construir ou desconstruir a imagem movimento (SOTTILI, 2012).

4.1 A fotografia e o real

Didi-Huberman (2012), ao analisar a relação da imagem com o real, coloca que as imagens são estratégias inventadas para registrar os desejos e os temores. Nesse sentido a fotografia feita pelo o MST pode ser encarada como uma tentativa de alcance dos objetivos desejados pelo movimento, assim como um registro das ameaças sofridas (que representa o temor), nesse último caso temos como exemplo as fotografias de denúncia das ações de desocupação que algumas ocupações sofreram.

Para Didi-Huberman (2012) as imagens são permeadas de noções de dialética, montagem e memória e por isso exigem certos cuidados na análise. Um desses cuidados, segundo o autor, é o entendimento de que as imagens não estão no

presente e por isso tornam visíveis os aspectos temporais que pertencem a memória e a história. Nesse sentido a fotografia produzida pelo MST pode ser uma aliada na compreensão da cultura camponesa (que se relaciona a memória) para além de auxiliar no próprio entendimento da relação do movimento com a luta pela terra (que se relaciona a história).

Sontag (2004) ao analisar aspectos relacionados à fotografia, coloca que imagens fotografadas correspondem a pedaços do mundo, ou seja, miniaturas da realidade. Nesse sentido, as fotografias oferecem um testemunho de um acontecimento. Apesar do papel de comprovação da fotografia a experiência de quem a visualiza vai depender da compreensão da pessoa sobre a situação fotografada, chamada pela autora de consciência política. Sendo assim, o grau de familiaridade com a questão molda a natureza dos sentimentos em relação às fotos.

Com o presente trabalho, percebemos que o significado de uma fotografia para um integrante do movimento se configura de forma diferente do sentimento do leitor da VEJA que tem acesso à mesma fotografia, só que agora apropriada pela revista em sua reportagem (Figura 6). A interpretação da foto vai depender de onde e para quem está sendo veiculada e, portanto, da “consciência política” desses interlocutores.

A dualidade do papel fotográfico, na construção e desconstrução da imagem relacionada ao real, é expressa pela capacidade da imagem de arder pela sua intencionalidade (DIDI-HUBERMAN, 2012). A imagem, mais especificamente a fotografia que tem como tema o MST, dessa forma, é carregada de propósito, o qual vai variar de acordo com o contexto em que é enunciada.

4.2 O fotografar

Dubois (1993) ao escrever sobre *O ato fotográfico* coloca que a fotografia é inseparável da sua enunciação, no sentido da experiência da imagem. Dessa forma, a foto não é só imagem, mas também ato, pois resulta de um fazer. Esse ato só acontece mediante determinadas circunstâncias. Outro ponto importante, destacado pelo autor, é que a *imagem-ato* não se refere apenas ao gesto de produção, mas também ao de recepção e por isso a fotografia não se separa da enunciação

Sontag (2004) coloca que a fotografia é a experiência capturada através da câmera que se constitui como braço da consciência. Segundo a autora, o fotógrafo ao

tomar decisões ao fotografar (por exemplo a exposição) acaba criando padrões aos temas capturados. Nesse sentido, as fotografias são interpretações do mundo.

Tendo como base essas duas definições de fotografia que a relacionam ao próprio ato de fotografar, percebemos que a fotografia produzida pelo MST é a própria interpretação do movimento sobre a questão agrária no Brasil, e daí a sua importância, já que só ela é capaz de fornecer uma visão da luta pela terra que só quem vive a realidade de disputa por Reforma Agrária pode fornecer.

Dubois (1993) ao distinguir o fotógrafo do pintor na construção da imagem coloca que a principal diferença é o ato de cortar de quem tira a foto. Enquanto o pintor compõe progressivamente a imagem, ou seja constrói linha por linha a imagem, o fotógrafo através do golpe do corte cria a imagem, pois nesse segundo caso com o golpe instantaneamente tudo já é fixado. Esse ato fotográfico vai ser responsável por reduzir o fio de tempo a um instante (o capturado).

Através do ato fotográfico um determinado lapso de tempo curto se transforma em perpétuo através da imagem, ou seja, ao ser capturada a fração de segundos é eternizada. Dubois (1993, p. 168) ao relacionar o ato fotográfico com o tempo coloca:

O ato fotográfico implica, portanto, não apenas um gesto de corte na continuidade do real, mas também a ideia de uma passagem, de uma transposição irreduzível. Ao cortar, o ato fotográfico faz passar para o outro lado (da fatia); de um tempo evolutivo a um tempo petrificado, do instante à perpetuação, do movimento à imobilidade, do mundo dos vivos ao reino dos mortos, da luz às trevas, da carne à pedra.

Sontag (2004) compartilha desse mesmo pensamento relativo ao tempo da imagem. Para a autora a foto confere imortalidade ao acontecimento pois o fotógrafo cria um mundo-imagem que promete sobreviver a todos os seres humanos.

Nesse sentido, cada acontecimento relacionado ao MST é perpetuado através da fotografia. O caminho trilhado pelo movimento então é registrado por fotos que servem para contar o histórico de luta pela terra dos trabalhadores rurais. Dessa forma, a foto desempenha o papel essencial de memória da história do MST.

A fotografia não resulta apenas do encontro do fotógrafo com o acontecimento registrado. A foto é um ato em si que é dotado de caráter de intervenção. Usar uma câmera é uma forma de participar do acontecimento. Dessa forma, embora o posto da câmera seja de observação o ato de fotografar não se trata de uma observação passiva (SONTAG, 2004). Devido a esse caráter de interferir do ato de fotografar, é importante que o MST realize os registros dos acontecimentos relativos a suas ações.

5 A FOTOGRAFIA E O MST

Tendo em vista a importância da imagem e do ato de fotografar abordados até aqui, pôde se perceber também a importância da fotografia produzida pelo MST. Sottili (2012) ao abordar a fotografia que tem como tema o MST coloca que esta faz parte da luta do movimento, já que ela está sempre presente no dia-a-dia da luta pela terra.

O MST cria sua imagem a partir da fotografia. As fotografias são utilizadas como ferramentas de articulação e mobilização dos sem-terra, além de serem utilizadas como mecanismos de denúncias. Sendo assim, a fotografia tem um papel importante na construção dos sujeitos e do próprio movimento (SOTTILI, 2012).

Os integrantes do movimento a partir da fotografia vão divulgar a forma se veem e como querem ser vistos. Consequentemente, a fotografia vai ser uma importante aliada para a construção da identidade do movimento. Outro ponto importante sobre a fotografia que tem o MST como temática é o fato de que essa desempenha a função de entrelaçar a cultura urbana com a rural. Nesse contexto, é a fotografia quem vai levar até a cidade os valores do campo (SOTTILI, 2012).

5.1 O histórico

Stella Senra (2005) defende que a relação do MST com a fotografia se dá com o momento histórico em que as imagens passam a ter importância na atuação global. Nesse sentido, a população rural também passa a conviver com a imagem e busca se introduzir nessa nova dinâmica de informação.

Através da relação fotografia e MST foi possível que o movimento esboçasse sua própria estética por meio da criação de símbolos e de textualidades culturais. A expansão fotográfica possibilitou que a sociedade tivesse contato com o movimento, com a realidade dos acampamentos e com os militantes. Sendo assim, a fotografia produzida pelo movimento se configurou como notícia visual (SENRA, 2005).

A relação da fotografia com o MST não ocorreu só através da imprensa ou da produção do próprio movimento. Rodrigo Rossoni (2021) ao abordar a temática chama a atenção para a fotografia produzida pelos fotodocumentaristas independentes, que foi responsável por ampliar a visibilidade do movimento. Nesse sentido, merece destaque Sebastião Salgado, que em 1996 iniciou a cobertura do movimento após o assassinato de camponeses pela Polícia em Eldorado dos Carajás (ROSSONI, 2021).

O objetivo de Sebastião Salgado era desvencilhar a imagem do MST dos signos de criminalidade e da violência. O fotógrafo almejava a construção de uma relação humanizada com o movimento através de retratos dos sujeitos que compunham o MST em suas atividades cotidianas (na roça, em atividades domésticas, na política). O fotógrafo contribuiu com o movimento ao lhe proporcionar repercussão mundial através de suas fotografias (ROSSONI, 2021).

Entretanto, as fotografias de Sebastião Salgado apesar de sua intenção acabaram por levar uma associação do movimento à violência. As fotografias veiculadas a respeito do massacre dos Carajás retratavam: o sofrimento das mães que perderam filhos, caixões expostos (Figura 7), covas abertas e cadáveres ensanguentados. Esse conjunto de fotografias com a referência do MST corroboraram com o desgaste da imagem do movimento, que já vinha sendo feito pela imprensa através da criminalização. As fotografias causavam a associação direta do movimento à violência (ROSSONI, 2021).

Figura 7 – Fotografia de Sebastião Salgado (Pará, 1996)



Fonte: Salgado (1977)

No caso dos retratos de Sebastião Salgado (Figura 8) a problemática estava nos olhares das pessoas retratadas que eram entristecidos, ou seja, as famílias eram expostas sem a expressão de alegria. Esses aspectos resultaram na associação dos

sujeitos fotografados ao sentimento de desilusão. Nesse sentido tanto a imprensa quanto Salgado se constituem como sujeitos estrangeiros à estética e ética do MST, já que ambos abordaram o movimento segundo suas convicções preestabelecidas.

Figura 8 – Capa do livro Terra de Sebastião Salgado



Fonte: Salgado (1977)

Em sentido oposto à abordagem da imprensa e dos fotodocumentaristas a fotografias que são fruto do trabalho do MST têm por objetivo servir de inspiração ao sem-terra. O arquivo fotográfico do MST é composto por: imagens documentais, associação de fotos ou desenhos que constituem uma espécie de relato visual e imagens que têm como tema a crença sem-terra (SENRA, 2005).

Nas fotografias produzidas pelo MST a figura humana é um tema privilegiado. Grupos de pessoas são fotografadas como uma espécie de corpo político do movimento. A fotografia do MST não se trata do automatismo do registro ou da arte como política, mas do registro como a continuação dos ideais sem-terra e do entendimento da visibilidade como campo de atuação política. Nesse sentido, através da fotografia, o MST se faz visível tanto aos opositores quanto aos interlocutores, e na medida em que traz a visibilidade do coletivo à tona também faz com que esses sujeitos tornem-se sem-terra (SENRA, 2005).

5.2 Fotografia e identidade

As ações do MST vão para além da ocupação de terras, o movimento também ocupa prédios e praças, realiza marchas e encontros. Essa movimentação demonstra que a luta não termina com o assentamento, ou seja, com a posse da terra. A resistência do movimento é abrangente pois visa a garantia de cidadania, lazer, educação, saúde e cultura. A movimentação do próprio movimento aliado à fotografia produz sinais e símbolos, que contribuem para a unificação das ações no sentido de criar uma identidade (SOTTILI, 2012).

Sendo assim, a fotografia produzida pelo MST é responsável por criar uma identidade social e política entre os integrantes na medida que divulga as experiências vividas pelo movimento. A intervenção fotográfica ao divulgar suas imagens, além de inspirar os integrantes do MST, vai ser responsável por apresentar para a camada da população urbana um movimento unitário que detém personalidade política e um movimento onde os trabalhadores buscam trabalhar a terra (SOTTILI, 2012).

A respeito desse processo de criação de uma identidade que inspira o próprio movimento e divulga sua unidade e força política, é importante refletir sobre como a intervenção fotográfica se constitui como resposta a criminalização da imprensa. Segundo Sottili (2012, p.348):

Não que eles façam isto de forma pensada, mas a construção dessa identidade produz, em parte, uma resposta ao preconceito e à pressão que esses lavradores sem-terra sofrem nos municípios, nas rádios locais, na imprensa, nos comentários populares e na própria fotografia publicada, como um movimento caracterizado por baderneiros, vagabundos, que não querem trabalhar e *só querem fazer política*. A necessidade 'natural' e política de se defender dessa caracterização preconceituosa ajuda o MST a buscar a construção de imagens que se contraponham a ela.

Sendo assim, é possível perceber a importância da fotografia produzida pelo MST tanto no que diz respeito à composição da identidade do movimento, quanto como resposta à criminalização da imprensa. À vista disso, o presente trabalho se propõe a analisar essas fotografias com o objetivo de identificar os elementos que são presentes nesse tipo de imagem que objetiva ser uma resposta a criminalização.

6 A MENSAGEM FOTOGRÁFICA

A análise proposta pelo presente trabalho parte da percepção da fotografia como linguagem. Roland Barthes (1990) ao escrever sobre a mensagem fotográfica coloca que a imagem fotográfica comporta dois tipos de mensagens: a denotada e a conotada.

A mensagem denotada se refere aquela que análoga, ou seja, que não é codificada. Em contraposição, a mensagem conotada é aquela que possui dois planos: o de expressão e o de conteúdo. Nesse sentido, a mensagem conotada é composta por significante e significado e por esse fato necessita de decifração (BARTHES, 1990).

Tendo em vista essa perspectiva da mensagem resultante da imagem fotográfica, esse trabalho tem como foco a mensagem conotada. O trabalho buscará através da análise fotográfica identificar alguns procedimentos de conotação presentes nas fotografias produzidas pelo MST na Bahia no ano de 2022.

A conotação ocorre em diferentes níveis da produção fotográfica: enquadramento, diagramação, escolha. Os procedimentos que produzem a conotação são estruturados em dois grupos compostos por três aspectos. O primeiro é composto por: trucagem, pose e objetos; e o segundo é composto por: fotogenia, esteticismo e sintaxe (BARTHES, 1990).

Na análise fotográfica foram abordados: a pose, os objetos e a fotogenia. Nesse sentido a pose é abordada de maneira a explicitar a mensagem que ela representa ou transpassa. Já os objetos são indutores de associação de ideias, ou seja, eles constituem se como elementos de significação. Por último, a fotogenia diz respeito as técnicas de tiragem e iluminação fotográfica que corroboram com a informação da mensagem conotada (BARTHES, 1990).

6.1 A metodologia

A escolha do estado da Bahia como local da pesquisa se deu pelo alto índice de conflitos por terra (segundo a CPT) e também pela recorrente abordagem da imprensa sobre as ações do MST no estado. Dessa forma, as fotografias produzidas pelo MST na Bahia se configuraram como objeto da presente pesquisa.

O ano escolhido para a seleção das fotografias foi o de 2022, pois esse foi o ano do aniversário de 35 anos do MST na Bahia. A finalidade de produzir uma

pesquisa sobre a produção atual de fotografias do movimento aliada a comemoração de uma data importante para o MST direcionaram a escolha do ano de 2022 como espaço temporal da pesquisa.

Tendo em vista que o objetivo do trabalho é demonstrar a importância da fotografia produzida pelo MST na Bahia, a plataforma escolhida para a seleção das fotografias utilizadas na análise foi o portal do movimento (<https://mst.org.br/>), uma vez que este reúne grande quantidade de fotografias a respeito das ações do movimento. As fotografias selecionadas inicialmente foram aquelas utilizadas como capa das reportagens do portal sobre a atuação do MST na Bahia no ano de 2022.

A metodologia inicial consistiu na formação de um banco de imagens produzidos pelo MST na Bahia. Foi estabelecido uma aproximação inicial com essas fotografias, que resultou na produção de um quadro descritivo das imagens. Tendo como base o quadro descritivo, as imagens foram agrupadas e categorizadas. Por fim, foi selecionada uma das categorias para uma análise mais detalhada, tendo em vista a finalidade de realizar uma análise das fotografias que se configuram como resposta à criminalização sofrida pelo movimento.

6.2 A descrição

As fotografias utilizadas nas reportagens do MST deram origem ao banco de imagens. Essas imagens foram descritas como forma de aproximação do objeto de pesquisa e resultou na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrição das fotografias produzidas pelo MST/BA em 2022

Fotografias	Descrição
<p>1</p>  <p>Fonte: https://mst.org.br/2022/09/12/plantio-de-arvores-marcam-as-comemoracoes-dos-35-anos-do-mst-na-bahia/</p>	<p>Na fotografia pode-se observar uma mulher segurando a bandeira do MST junto a um homem. A mulher carrega uma muda de planta em sua mão esquerda. No canto direito está um homem de braços cruzados. Os integrantes da fotografia estão em um ambiente com muito verde.</p>

2



Fonte: <https://mst.org.br/2022/09/07/mst-na-bahia-comemora-35-anos-de-luta-e-resistencia/>

Na fotografia pode-se observar um homem, mais velho, negro, com o boné do MST, com seu rosto em destaque na fotografia. No seu entorno têm diversas pessoas, homens e mulheres, os quais estão com o boné do MST ou com a camiseta do movimento. O homem em destaque está com um leve sorriso no rosto. A foto é marcada pela presença do vermelho.

3



Fonte: <https://mst.org.br/2022/08/30/associacao-internacional-para-cooperacao-popular-visita-experiencias-do-mst-na-bahia/>

Na fotografia pode-se observar um senhor agachado aparentemente trabalhando retirando a polpa do cacau. Ele está vestido com uma camiseta vermelha do MST e usando um boné também do movimento. No seu entorno está a presença da cor amarela da fruta (cacau), a qual se destaca por estar em primeiro plano.

<p>4</p>  <p>Fonte: https://mst.org.br/2022/08/25/mst-realiza-22o-encontro-estadual-de-educadoras-e-educadores-na-bahia/</p>	<p>Na fotografia pode-se observar ao centro uma mulher falando no microfone e ao seu lado algumas pessoas sentadas no entorno de uma mesa. A mesa é utilizada para expor duas bandeiras: uma do MST e outra com fitinhas do Senhor do Bonfim. A frente da mesa estão um cesto de palha e um pote de barro. A maioria das pessoas presentes na fotografia utilizam roupas vermelhas ou com detalhes em vermelho.</p>
<p>5</p>  <p>Fonte: https://mst.org.br/2022/06/10/mst-lanca-armazem-do-campo-em-salvador-com-show-de-margareth-menezes/</p>	<p>Na fotografia pode-se observar a presença de frutas e verduras do lado direito, entre elas estão: banana, mandioca, cana de açúcar e cheiro verde. Ao centro tem uma bandeira do MST dobrada com o símbolo do movimento em destaque. Por fim, no lado esquerdo tem um tecido de chita floral.</p>
<p>6</p>  <p>Fonte: https://mst.org.br/2022/04/19/sem-terra-ocupam-o-incorpor-reforma-agraria-apos-marcharem-uma-semana-ate-salvador/</p>	<p>Na fotografia pode-se observar uma passeata em uma rodovia. Quatro jovens estão em destaque na foto: duas a esquerda cada uma carregando a bandeira do MST, um ao centro carregando a bandeira do Brasil e uma a direita carregando a bandeira do MST. No entorno estão presentes outras pessoas, as quais carregam bandeiras e algumas utilizam o boné do MST.</p>

<p>7</p>  <p>Fonte: https://mst.org.br/2022/04/12/trabalhadores-rurais-sem-terra-iniciam-marcha-por-terra-teto-e-pao/</p>	<p>Na fotografia pode-se observar uma passeata acontecendo em uma rua da cidade. Nela o destaque não é dado a uma pessoa ou objeto específico, mas ao coletivo. Este coletivo é composto por diversas pessoas que utilizam bonés do MST ou carregam bandeiras do movimento.</p>
<p>8</p>  <p>Fonte: https://mst.org.br/2022/04/10/mst-realizara-marcha-estadual-pela-reforma-agraria-na-bahia/</p>	<p>Na fotografia pode-se observar diversas pessoas ocupando uma rodovia em uma marcha. Existe a forte presença do vermelho que aparece na foto na forma de bonés, camisetas e bandeiras. Além disso, no primeiro plano aparece uma bandeira do Brasil. O destaque da foto é a coletividade, dificultando a identificação dos rostos das pessoas que compõe a foto.</p>
<p>9</p>  <p>Fonte: https://mst.org.br/2022/01/31/formatura-da-segunda-turma-de-tecnicos-e-tecnicas-em-agroecologia-da-escola-luana-carvalho/</p>	<p>Na fotografia é possível observar uma adolescente com a roupa de formanda, ela segura o rolo de formatura em suas mãos. A foto é marcada pela presença do verde tanto no entorno quanto nos detalhes da roupa de formatura.</p>

10



Fonte: <https://mst.org.br/2022/01/26/mst-recebe-premio-por-referencia-em-solidariedade-na-bahia-durante-as-enchentes/>

Na fotografia é possível observar três pessoas segurando a bandeira do MST. Ao centro está um homem vestido de terno, no canto direito outro homem com o boné do MST segurando um prêmio e ao canto esquerdo uma mulher também segurando um prêmio.

11



Fonte: <https://mst.org.br/2022/03/14/familias-sem-terra-produzem-alimentos-agroecologicos-em-ruy-barbosa-ba/>

Na fotografia pode-se observar uma forte presença do verde da natureza no entorno. No canto esquerda tem uma casa de palha que tem a bandeira do MST estendida em seu telhado. Na foto não tem a presença de nenhuma pessoa.

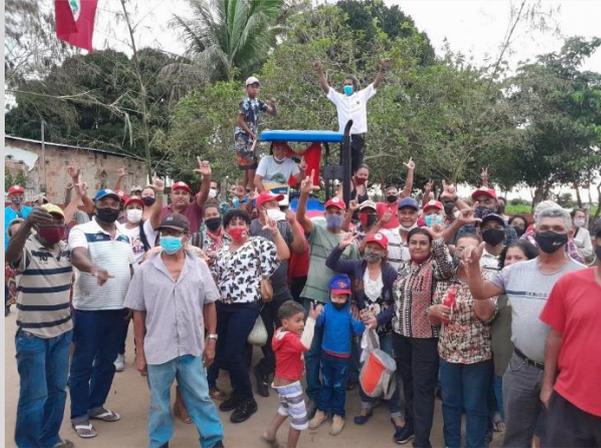
12



Fonte: <https://mst.org.br/2022/03/01/vitoria-dos-assentados-do-jacy-rocha-e-antonio-araujo-no-municipio-de-prado-ba/>

Na fotografia é possível observar um homem no centro da mesa falando ao microfone, ao seu lado estão pessoas sentadas. Atrás da mesa têm uma bandeira do MST e uma bandeira do Brasil. A mesa está coberta com um tecido de chita e a sua frente tem outra bandeira do MST. Em cima e na frente da mesa estão algumas frutas e verduras além de um chapéu de palha.

13



Fonte: <https://mst.org.br/2022/07/19/familias-sem-terra-conquistam-tratores-e-implementos-agricolas-no-extremo-sul-baiano/>

Na fotografia é possível observar diversas pessoas em volta de um trator. Muitas das pessoas usam um boné do MST e a maioria faz o sinal do L com as mãos. Dentro do trator têm uma bandeira do MST pendurada.

14



Fonte: <https://mst.org.br/2022/02/19/coletivo-lgbt-sem-terra-lanca-livro-no-34o-encontro-estadual-do-mst-na-bahia/>

Na fotografia pode-se observar um homem falando ao microfone, ele usa um boné do MST e uma camiseta do MST nas cores da bandeira LGBTQIA+. Ao seu lado estão algumas pessoas segurando cestas de presentes e bandeiras do. Atrás estão presentes mais bandeiras do coletivo LGBTQIA+, além de um grande painel escrito 34º encontro estadual do MST na Bahia.

15



Fonte: <https://mst.org.br/2022/11/14/centenas-de-familias-sem-terra-ocupam-fazendas-improdutivas-na-bahia/>

Na fotografia é possível observar um conjunto de pessoas no entorno da ruína de uma casa de paredes rosa claro. Todos estão em uma área verde. Apoiada nas paredes da ruína está uma grande bandeira do MST. As pessoas estão paradas olhando para frente da ruína e algumas balançam bandeiras

16



Fonte: <https://mst.org.br/2022/11/18/nota-do-mst-na-bahia-esclarece-situacao-da-ocupacao-na-fazenda-redencao/>

A fotografia é marcada pela presença do verde do mato e das árvores. No canto esquerda pode se observar pessoas andando enfileiradas carregando bandeiras do MST. Na fotografia não é possível identificar um rosto específico, mas o coletivo de pessoas.

17



Fonte: <https://mst.org.br/2022/08/22/em-um-mes-mst-na-bahia-responde-a-despejos-com-tres-reocupacoes-de-fazendas/>

Na fotografia pode-se observar pessoas trabalhando na estrutura de uma casa. Muitas telhas estão quebradas no chão. No canto esquerdo ao fundo pode se observar uma bandeira do MST.

18



Fonte: <https://mst.org.br/2022/07/15/justica-ordena-despejo-de-familias-em-ocupacao-do-mst-em-guaratinga-ba-2/>

Na fotografia é possível observar uma área rural. A foto é marcada pela divisão de uma cerca ao centro, em primeiro plano estão cinco pessoas entre elas um policial, do outro lado da cerca estão um conjunto de pessoas maior e algumas utilizam o boné do MST. Ao centro está um homem que tem uma foice em suas mãos e está com ambas as mãos levantadas para cima.

19



Fonte: <https://mst.org.br/2022/05/31/familias-sem-terra-do-acampamento-claudia-sena-reocupam-latifundio-na-bahia/>

Na fotografia pode-se perceber uma cerca dividindo os sujeitos da foto, de um lado estão dois policiais e do outro lado um conjunto de pessoas. O ambiente da fotografia é uma área rural. No plano mais próximo observa-se um curral e duas caminhonetes de polícia e no plano mais distante um conjunto de casas.

20



Fonte: <https://mst.org.br/2022/05/04/dois-acampamentos-do-mst-na-bahia-sofrem-ataques-de-pistoleiros-na-madrugada-desta-quarta-4/>

Na fotografia pode-se observar um conjunto de casas de lona ao lado de uma cerca. No entorno é possível ver a presença de algumas palmeiras e o chão de terra, além de dois cachorros. Não existe a presença de pessoas na fotografia.

21



Fonte: <https://mst.org.br/2022/02/11/na-bahia-familias-assentadas-de-itamaraju-ocupam-a-prefeitura-por-direitos/>

Na fotografia é possível observar um conjunto de pessoas na porta de um edifício. Na entrada um homem, uma mulher e uma criança seguram a bandeira do MST. Grande parte das pessoas utilizam o boné do MST.

<p>22</p>  <p>Fonte: https://mst.org.br/2022/03/04/mulheres-camponesas-ocupam-estacao-zootecnica-do-extremo-sul-da-bahia/</p>	<p>Na fotografia pode-se perceber três bandeiras do MST no plano mais próximo e um conjunto de mulheres atrás dessas bandeiras. A maioria utiliza o boné do MST ou uma camiseta vermelha. Algumas estão com seus rostos tampados por máscaras.</p>
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

6.3 A análise

A descrição das imagens tornou possível a categorização dos tipos de fotografias com base no observado em cada imagem. As categorias percebidas foram: fotografias de eventos, fotografias de alojamentos, fotografias de passeatas, fotografias da produção camponesa (frutas e verduras) e fotografias de ocupações.

As fotografias dos eventos mostram palestras e encontros e comemorações realizadas pelo MST no ano de 2022. Já as fotografias dos alojamentos se referem as imagens que mostram as moradias dos acampados e as casas dos assentados, as quais geralmente possuem pouca presença humana na sua composição. As fotografias das passeatas mostram um conjunto de pessoas marchando por ruas com bandeiras e símbolos do MST, nessas imagens predomina o destaque na coletividade, sendo muitas vezes difícil identificar os rostos dos sujeitos em meio a multidão. As fotografias das ocupações mostram ações do MST tanto na área rural quanto na área urbana, essas são as mais apropriadas pela imprensa na construção do discurso de criminalização do movimento. Por fim, a categoria de fotografias da produção camponesa, mostra uma perspectiva do MST para além das ocupações, mas como agente importante na produção de alimentos cumprindo com o objetivo da função social da terra. A categorização das fotos pode ser percebida na Tabela 2, a qual foi feita baseada na numeração das fotografias da Tabela 1:

Tabela 2 – Categorização das fotografias

CATEGORIAS	FOTOGRAFIAS
Eventos	1, 2, 4, 9 ,10, 12 ,13 e 14
Alojamentos	11, 17 e 20
Passeatas	6, 7, 8 e 16
Ocupações	15, 18, 19, 21 e 22
Produção	3 e 5

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A categoria selecionada para a realização da análise fotográfica tendo por base a mensagem conotada é a categoria de produção, tendo em vista que a produção de alimentos do MST é um argumento de destaque quando se busca rebater a criminalização que o movimento sofre. Para a análise serão utilizadas algumas das categorias dos procedimentos de conotação abordados por Barthes (1990): pose, objeto e fotogenia.

Na Fotografia 3 (Figura 9) se destaca a presença da fruta cacau, nesse caso o objeto cacau serve para introduzir o símbolo do alimento construindo a ideia de que o MST tem autonomia na produção de alimento. A pose do sujeito da foto é símbolo para a ideia de trabalho, remetendo ao caráter essencial dos camponeses do movimento de trabalhadores. A fotogenia da imagem pode ser percebida na escolha do fotógrafo de capturar a cena de cima para baixo, a qual permite criar uma composição de cores que chama a atenção: o vermelho da roupa e do boné, o verde das folhas e o amarelo da fruta. Esse destaque direciona a visão de quem vê a fotografia para o centro da imagem, permitindo a associação do MST à produção, já que as cores da imagem estão se encontrando no centro da fotografia. Dessa forma, as escolhas feitas pelo militante do MST ao fotografar a cena mostram a relação do movimento com o trabalho e a produção de alimentos, configurando-se assim uma resposta a discursos que criminalizam o MST.

Figura 9 – Fotografia de um homem trabalhando



Fonte: Daniel Violal, do coletivo de comunicação do MST-BA (2022)

Na Fotografia 5 (Figura 10), os principais objetos presentes na composição da imagem são frutas, verduras, a bandeira do MST e o tecido de chita floral. O tecido remete à estética camponesa, os alimentos são o símbolo da produção do movimento e a bandeira vem representar o próprio movimento, a qual por si só já é carregada de símbolos como o analisado no início deste trabalho. O posicionamento do conjunto bandeira e frutas no centro da fotografia permite que o leitor da imagem, mais uma vez, associe o movimento à produção agrícola. Por fim, a fotogenia da fotografia é percebida na composição de cores fortes e vivas dos objetos, que vai remeter ao campo. Dessa forma, a mensagem conotada é sobre a importante função do MST na produção de alimentos na Bahia.

Figura 10 – Fotografia de frutas e verduras



Fonte: Acervo do MST (2022)

Sendo assim, pode-se concluir que a produção de fotografia feita pelo MST é importante no sentido de que essas vão transmitir mensagens conotadas que auxiliam no processo de enfrentamento do discurso criminalizador da imprensa. Essa mensagem só se faz possível porque são os próprios militantes que produzem as fotos, já que esses sujeitos vivenciam a realidade do campo e por isso são capazes de transmitir símbolos carregados de significações nas imagens.

7 CONCLUSÃO

Através do levantamento teórico, das reflexões propostas e das análises realizadas é possível concluir que a fotografia produzida pelo MST é de suma importância no debate acerca da questão de terras na Bahia. Tendo em vista que essas fotografias ao passo que ajudam na construção da própria identidade do movimento, também são responsáveis pela construção de uma imagem oposta àquela veiculada na imprensa, que incentiva a criminalização do movimento.

Com o presente trabalho, foi possível perceber que o MST é alvo de ameaças em diversos âmbitos. No âmbito do território, a representação dessas ameaças se configura pelo número de conflitos e assassinatos na região. No âmbito imagético, as ameaças dizem respeito à vinculação do movimento ao crime através de manchetes que se utilizam de fotografias e recursos da linguagem, tais como a palavra “invasão”.

Tendo em vista o comboio de ataques sofridos pelo movimento, o estabelecimento de uma relação com a Comunicação foi uma estratégia utilizada como mecanismo de defesa do MST. Nesse sentido, o MST passou a se autorrepresentar através da fotografia, mostrando as experiências da luta pela terra e o cotidiano campesino.

A utilização da fotografia como estratégia de construção e desconstrução da imagem é um ponto importante, pois a fotografia é um instrumento carregado de propósito. Esse propósito varia de acordo com o contexto de enunciação e é por esse fato que se configura importante a produção de fotografias pelo MST.

Cabe aqui lembrar que apesar da importante atuação dos fotodocumentaristas, e até mesmo, das boas intenções que permeiam o trabalho desses agentes, só quem vivencia a realidade do campo vai ser capaz de transmitir imagens carregadas de conotação, que se referem aos ideais do movimento. Dessa forma, as imagens produzidas pela comunicação do MST são carregadas de sentidos que buscam transmitir uma visão positiva relativa à atuação do movimento, além de denunciar as injustiças sofridas pelos militantes.

Conseqüentemente, a fotografia produzida pelo MST é uma resposta a criminalização midiática. Sendo assim, a fotografia se configura como importante instrumento em diversas camadas: construção de imagem, construção de identidade, visibilização e denúncia.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. *In.*: **O óbvio e o obtuso**: ensaios críticos III. Trad. Léa Novaes. 3ª reimp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p. 11-25.

CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALETEJANO, P., FRIGOTTO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, Igor. CPI do MST começa nesta terça sob controle da oposição: entenda. **Brasil de Fato**, 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/05/23/cpi-do-mst-comeca-nesta-terca-sob-controle-da-oposicao-entenda>. Acesso em: 02 de jun. de 2023.

COLETIVO de Comunicação do MST na Bahia. Justiça ordena despejo de famílias em ocupação do MST em Guaratinga/BA, **MST (Notícias)**, 25 de maio de 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/05/25/justica-ordena-despejo-de-familias-em-ocupacao-do-mst-em-guaratinga-ba/>. Acesso em: 02 set. 2023.

COLETIVO de Comunicação do MST na Bahia. Centenas de famílias Sem Terra ocupam fazendas improdutivas na Bahia, **MST (Notícias)**, 14 de novembro de 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/11/14/centenas-de-familias-sem-terra-ocupam-fazendas-improdutivas-na-bahia/>. Acesso em: 02 set. 2023.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Conflitos no campo Brasil 2022**. Centro de Documentação Dom Tomás Balduino. Goiânia: CPT Nacional, 2023. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/downloads?task=download.send&id=14302&catid=41&m=0>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

D'ICARAHY, Leonardo Dantas. Trabalhadores Rurais e o surgimento do MST na Bahia (1978-1989). **Encontro Estadual de História**, VIII, 2016, UEFS. Anais eletrônicos. Feira de Santana: ANPUH, 2016. Disponível em: http://www.encontro2016.bahia.anpuh.org/resources/anais/49/1475193059_ARQUIV_O_trabalhadoresruraiseoMSTnaBahia19781989.pdf. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

DIDI-HUBERMAN, G. Quando as imagens tocam o real. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, p. 206–219, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15454>. Acesso em: 5 jan. 2023.

DUBOIS, Phillipe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 1993.

FONSECA, Isabel Costa da. Estratégias de Comunicação do MST para se inserir na Esfera Pública. **Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação**, v.1, n.2, p.02-18, 2006. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/inovcom/article/view/314>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

FORMOLO, Deise. **Uma História Visual da luta pela terra**: Porto Alegre, Praça Matriz, 1990. 2018. 279 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Programa de Pós-graduação em História. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8097>. Acesso em: 12 de mai. de 2023.

NASCIMENTO, Vinicius. Após desocupação de terras da Embrapa, MST invade outras fazendas na Bahia. **Correio24horas** (online), 24 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/bahia/apos-desocupacao-de-terras-da-embrapa-mst-invade-outras-fazendas-na-bahia-0423>. Acesso em: 02 set. 2023.

MARQUES, Hugo. MST anuncia a invasão de duas fazendas na Bahia. **VEJA** (online), 15 nov. 2022. Disponível em: https://veja.abril.com.br/politica/mst-anuncia-a-invasao-de-duas-fazendas-na-bahia#google_vignett. Acesso em: 02 set. 2023.

MARQUES, Hugo. Empresa rebate MST e diz que área invadida é usada por produtores de leite. **VEJA** (online), 17 nov. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/empresa-rebate-mst-e-diz-que-area-invadida-e-usada-por-produtores-de-leite>. Acesso em: 02 set. 2023.

PÁGINA DO MST. 6 Bandeiras de luta que estarão presentes em 2021, **MST (Notícias)**, 23 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://mst.org.br/2021/01/13/6-bandeiras-de-luta-que-estarao-presentes-em-2021/>. Acesso em: 02 set. 2023.

ROSSONI, Rodrigo. **Olhares comprometidos**: fotografia e identidades no MST / Salvador: EDUFBA, 2021. 175 p. ISBN: 978-65-5630-098-6.

SALGADO, Sebastião. **Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1977.

SAPIO, Marcello. MST anuncia invasão de duas fazendas desocupadas na Bahia. **CNN** (online), 15 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/mst-anuncia-invasao-de-duas-fazendas-desocupadas-na-bahia/>. Acesso em: 02 set. 2023.

SENRA, Stella. Política e rito: o papel da fotografia na construção do MST. Apresentado no seminário **Brésil contemporain**, Paris, 2005. Beaubourg. Disponível em: <https://stellasenra.wordpress.com/2012/06/07/politica-e-rito-o-papel-da-fotografia-na-construcao-do-mst/>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.

SOTTILI, R. Em Foco: O MST. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 18, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11007>. Acesso em: 3 jul. 2023.

SOUZA, Jessé. O racismo de nossos intelectuais: o brasileiro como vira-lata. *In: A elite do atraso: da escravidão à lava-jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411236/mod_resource/content/0/Jess%C3%A9-Souza-A-Elite-do-Atraso.pdf. Acesso em: 18 de ago. de 2023.

SOUZA, Luciana Correa. **A expansão do direito penal: os reflexos da influência midiática no processo de criminalização primária**. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Jurídicas, Belém, 2017. Programa de Pós-Graduação em Direito. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9894>. Acesso em: 12 de mai. de 2023.

SONTAG, Susan. Na caverna de Platão. *In: Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 7-20.

TRBN. Integrantes do MST invadem fazenda na Bahia e movimentos se espalham. **Tribuna**, 2022. Disponível em: <https://www.trbn.com.br/materia/172452/integrantes-do-mst-invadem-fazenda-na-bahia-e-movimentos-se-espalham>. Acesso em: 02 set. 2023.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.p. 221-222